

# **Radio, MP3, Internet e Redes Sociais – Histórias e impactos na sociedade atual**

**Autor:** Thiago Rocha Moreira Paiva

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar e identificar o desenvolvimento, o surgimento e o impacto que as rádios na internet - também conhecidas *como webradio* ou *internet radio* – trouxeram no cotidiano das pessoas. Tal surgimento trouxe com esta inovação, união e a convergência entre os 2 meios. E tal convergência traz mudanças, tanto na forma de apresentar as canções quanto na maneira que elas se tornam presentes no cotidiano. Também multiplica possibilidades de difusão, de organização e de relação com o ouvinte. Altera formas de artistas lidarem com suas obras. Uma mudança que é quase impossível ser revertida, devido ao poder viral da internet e da dimensão da mesma.

## **Palavras – Chave**

Internet, Música, Redes Sociais, Arte, Tecnologia, Cibercultura.

## **Abstract**

This paper's goal is to analyze and identify the development, appearance and impact that radios on the Internet – commonly known as web radios – bring onto people's daily lives. This appearance brings, with innovation, a union and convergence between 2 medias. Consequently, this convergence brings changes, by playing songs and in a way that can be present on one's everyday. This technology multiplies diffusion, organization and provides an effective listener feedback. Also, it alters the artist's ways of taking care of their artworks, being therefore a change that is almost impossible to be reverted, due to the Internet's viral power and dimension.

## **Keywords**

Internet, Music, Social Networks, Arts, Technology, Cyberculture.

## **Mp3 – o início de uma mudança**

O ato de compartilhar músicas e preferências musicais são anteriores à internet e redes sociais e peer to peer. Décadas antes do surgimento destas tecnologias, havia o hábito das cópias das músicas em fitas cassete, ou artistas que não dispunham de uma estrutura de uma gravadora, distribuíam suas músicas nas mesmas fitas. Podemos afirmar que tais fitas são 'avós' destes aparatos modernos.

Em Junho de 1999 o estadunidense Shawn Fenning cria o Napster, um sistema de compartilhamento de arquivos peer to peer, onde não havia a necessidade de um servidor central, já que cada máquina cumpria sua função de cliente e servidor. Porém, como as músicas compartilhadas eram protegidas por direitos autorais, o Napster enfrentou sérios problemas judiciais e acabou encerrando suas atividades em 2001, porém, deixando como legado vários outros softwares de compartilhamento de música, o que, juntamente com o fechamento de várias gravadoras e lojas de CD's, indicou o início de uma mudança no modelo de distribuição de músicas,

## **Internet Radio – Histórico**

Segundo os sítios [wikipedia.org](http://en.wikipedia.org/wiki/Internet_Radio) ([http://en.wikipedia.org/wiki/Internet\\_Radio](http://en.wikipedia.org/wiki/Internet_Radio)) e [media.org](http://museum.media.org/radio/), (<http://museum.media.org/radio/>) Carl Malamoud começou em 1993 o que podemos chamar de *Internet Radio*, com um programa de entrevistas. Isto possibilitou, posteriormente, com que artistas pudessem realizar transmissão de suas performances musicais ao vivo, o que foi iniciado com a banda Rolling Stones em 1994. Neste mesmo ano, emissoras tradicionais de rádio nos EUA começaram a fazer suas transmissões também pela rede mundial de computadores, como a emissora WYXC, da Carolina do Norte, EUA. Uma iniciativa, que, aliada à distribuição de mp3, revolucionou o modo de difundir músicas pela Web.

Porém, haviam algumas limitações, que eram, além da velocidade e qualidade da conexão, a ausência de interação com o ouvinte. Porém tais limitações foram ultrapassadas anos mais tarde com o advento de conexões de banda larga e o crescimento das chamadas redes sociais, permitindo uma interação, não somente entre ouvinte e rádio, mas também entre ouvintes.

## Internet Radio e Redes Sociais

Em 2002, Richard Jones cria o Audioscrobbler, que consistia em um plug-in que, fazia um registro das músicas que eram reproduzidas na máquina onde o plug-in estava instalado, o que é chamado no FAQ do Last.fm de *scrobble*. Com estes dados era formado um banco de dados com um *ranking* do que o usuário ouvia. No mesmo ano, 5 programadores austríacos e alemães, Felix Miller, Martin Stiksel, Michael Breidenbruecker e Thomas Willomitzer criaram o Last.Fm, uma webradio que era possível ao usuário ter um certo controle, com funções de adicionar a uma lista de músicas favoritas ou a uma lista de músicas banidas. (<http://en.wikipedia.org/wiki/Last.fm>)

Em 2005, a funcionalidade do Audioscrobbler se junta ao lastfm, possibilitando a origem das informações registradas e gravadas serem tanto a partir da web-radio quanto a partir das músicas do usuário.

Além do registro e posicionamento das músicas e artistas mais ouvidos em um ranking, fica possibilitado ao ouvinte encontrar pessoas com preferências musicais semelhantes, artistas semelhantes, recomendações musicais, enviar recomendações de bandas para amigos, e indexar músicas e artistas. Com as obras de cada músico indexada, é possível ouvir uma rádio de todas as canções indexadas com determinada tag, possibilitando que a categorização das músicas da rádio dependa de uma certa inteligência coletiva, dependendo do que cada usuário rotula, como diz no texto de Gilberto Jr. para o portal Webinsider (<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2007/04/20/mecanismo-da-lastfm-e-uma-especie-de-radio-ideal/>):

*A Last.fm, aproveitando a inteligência coletiva dos milhares de usuários tagueando cada música, consegue definir com certa precisão aquilo que você gosta porque sempre ouve e aquilo que você nunca ouviu, mas vai gostar. O assinante do serviço conhece músicas novas que nunca ouviu mas que certamente tem grandes chances de gostar.*

Posteriormente o sítio foi comprado pela CBS, conglomerado norte-americano de várias empresas na área de entretenimento.

Todo o serviço de web-rádio provido pela Last.fm era gratuito, com uma conta paga para ouvintes e usuários que desejassem opções especiais. Porém, no final de março foi anunciado no blog do Last.fm que o serviço de web-radio da rede seria pago fora dos Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido. Ficando somente os serviços de scrobble disponíveis gratuitamente para todos os países.

Porém, no mesmo blog, em maio foram anunciadas algumas mudanças no serviço pago, como o *combo stations* (<http://tinyurl.com/lastfmnewplayer>)– onde era possível ouvir uma combinação de diferentes artistas, e o *visual radio* – onde é exibida um slide show com imagens relacionadas ao artista da música executada, trazendo uma união de várias mídias em um único suporte.

No final de Agosto de 2008, (<http://tinyurl.com/10thingsblipfm>) no momento em que microblogs (plataformas onde era possível colocar informações em até 140 caracteres) estavam começando a ganhar um certo destaque, através de plataformas como o twitter, surge o blip.fm, serviço que une as características de um microblog com as de uma web-radio. Os embates com associações protetoras de direitos autorais se tornaram mais difíceis já que as músicas reproduzidas não ficam armazenados no servidor da rede.

Com estas características, o usuário não é somente um ouvinte, mas também um DJ de sua própria rádio, compartilhando suas preferências com outros ouvintes, que também possuem suas rádios, o que muda inclusive, as características unilaterais de uma rádio, possibilitando uma interação ainda maior do que a de uma web-radio comum.

Em sua página principal, o usuário encontra seus blips (termo utilizado para designar cada informação enviada ao blip.fm) junto com os blips de outros DJ's favoritos, formando uma lista de reprodução única. E com uma grande possibilidade de 'viralização' de uma música, já que é facilitado ao 'DJ' retransmitir a música de outro 'DJ' (chamado na comunidade de 'Reblip') com apenas um clique.

## **Rádios de Babel**

Os serviços de webradio e de difusão de músicas on-line como last.fm, blip.fm,

myspace, dentre vários outros disponíveis na internet, nos remete a algo próximo da biblioteca de babel, citada por Borges em seu conto de mesmo nome (BORGES, 1971). Segundo o texto, tal biblioteca era ilimitada, o que é exatamente a disponibilização de conteúdo da internet hoje, o que, evidentemente está incluso nele acervos musicais.

Há uma infinidade de músicas, de diferentes estilos e diferentes países. Isto tudo acessível em instantes, o que era impossível de se imaginar anteriormente através de outros suportes. Tudo isto é parte do que o sociólogo Manuel Castells chama de “cidade informacional”, caracterizada pela organização em redes e fluxos de informações a todo instante (CASTELLS, 1999).

Por um lado, são disponíveis conteúdos protegidos por direitos autorais, o que acaba trazendo problemas judiciais entre usuários e a indústria fonográfica. Porém, as facilidades de difusão de música facilitam grandemente a produção para classes outrora impedidas de difundirem seus conteúdos por diversas barreiras, sejam estruturais ou tecnológicas.

Porém, de acordo com pesquisas acerca deste tema, tais acontecimentos podem ter ocasionado uma queda na venda de discos, mas por outro lado, equilibraram a lei de Copyright e beneficiaram a sociedade, já que apesar da evidente queda de vendas de discos, por outro lado causou um alcance muito maior de público do que em outros suportes; um notável crescimento na demanda de shows e *iPods*, beneficiando a sociedade de produção, e um caminho sem volta que leva ao fim da distribuição e venda de músicas da forma convencional, que é o principal (quando não o único) suporte observado pela imprensa e especialistas. (OBERHOLZER-GEE;STRUMPF, 2009)

## **Ouvinte e produtor**

De acordo com Santaella, (SANTAELLA, 2003) as mudanças criadas com o advento da internet e das redes sociais permite a todos serem, no caso da web-radio e de serviços como o blip.fm e last.fm, não somente consumidores e ouvintes, mas também difusor de sua própria programação. Permite que artistas, outrora barrados pelos encargos financeiros de se produzir um CD, a divulguem suas músicas e divulgar seu trabalho. Dá oportunidades a

quem sempre teve tais dificuldades, mas encontram, com a facilidade de acesso a tais máquinas, viabilidade de expressar-se e divulgar suas músicas para além de suas barreiras, de sua localidade, e de maneira gratuita.

Tal gratuidade exige a indústria fonográfica uma nova forma de sobrevivência, seja continuando com o mesmo modelo de negócio com os arquivos mp3, comercializando-os, seja buscando aliança com outras empresas (principalmente de telecomunicações e informática, que por sinal, são as que saem beneficiadas com esta mudança, pois elas são essenciais para estes tipos de serviço), (SANTAELLA, 2003) ou ainda, voltando pra suportes outrora obsoletos, como o Long Play, que conquista um número considerável de consumidores. O fato é que todas estas mudanças tecnológicas dão aos artistas uma oportunidade de agirem de forma independente, fazendo uso da internet, por diversas redes sociais disponíveis. Todavia, ainda não foi encontrado um modelo ideal e definitivo para esta mudança.

No Brasil, vários grupos e artistas mostraram a viabilidade de difundir o som pela rede mundial, e obter êxito fora dela, e mostrando uma alternativa de sobrevivência neste novo contexto, através de vendas de artigos relacionados ao grupo, e também de CD's, nos locais das apresentações.

Já mundialmente, vemos grupos que conquistaram seu público também se adaptando a esta nova realidade. Em 2008, o grupo inglês Radiohead lança seu álbum 'In Rainbows' de forma independente na internet, disponibilizando para download, e, como uma forma moderna dos músicos de rua, o público define o preço – que podia ser, inclusive zero. Para quem desejasse uma versão em disco, estaria disponível uma versão especial à venda. Tal ação, de acordo com alguns sites de notícia, foi de um resultado totalmente positivo para o grupo.

## **Conclusão**

Sem sombras de dúvidas, o surgimento e popularização da internet transformou de uma vez por todas a forma de compartilhar informação entre outras pessoas, e o meio musical,

é certamente um dos que mais estão sofrendo mudanças, fazendo com que a indústria fonográfica procure outros modelos de negócios e com que novos artistas apareçam com uma facilidade muito maior do que em outros tempos. Antes muito difícil de se imaginar, viver independente de gravadoras tornou-se algo mais facilitado, porém exige-se muito mais no que tange à qualidade sonora.

Estamos diante desta transformação, muitas coisas são consideradas incertas, porém a mudança de suporte é certa, tendo em vista a quantidade de grandes e tradicionais redes de lojas de disco fechando devido à queda no número de vendas e no surgimento de novos artistas pela rede, e na mudança de atitude de antigos músicos e bandas.

## **Bibliografia**

SANTAELLA, Lúcia (2003): Culturas e Artes do pós-humano – São Paulo, Paulus

CASTELLS, Manuel (1999) A Sociedade em Rede – Volume I – São Paulo, Paz e terra.

BORGES, Jorge Luiz (1971) El Aleph – Buenos Aires, Emecé

Wikipedia – Last.Fm – <http://en.wikipedia.org/wiki/Last.fm> acessado em 18/04/2009

Wikipedia – Internet Radio - [http://en.wikipedia.org/wiki/Internet\\_Radio](http://en.wikipedia.org/wiki/Internet_Radio) acessado em 18/04/2009

media.org - Internet Talk Radio – <http://museum.media.org/radio/> acessado em 18/04/2009

readwriteweb.com - <http://tinyurl.com/lastfmnewplayer> acessado em 18/04/2009

Last.fm Blog - <http://blog.last.fm/> acessado em 18/04/2009

crackunit.com - <http://tinyurl.com/10thingsblipfm> acessado em 18/04/2009

Nomadismo Celular - <http://tinyurl.com/sobreblipfm> acessado em 18/04/2009

Disco digital [http://diariodigital.sapo.pt/disco\\_digital/news.asp?id\\_news=27356](http://diariodigital.sapo.pt/disco_digital/news.asp?id_news=27356) acessado em 18/04/2009

'Mecanismo da Last.fm é uma espécie de rádio ideal', <http://webinsider.uol.com.br/> acessado em 18/04/2009